

**Maria de Fátima Matos da Silva  
Paulo Jorge Soares Félix**

**CAMPANHA DE LIMPEZA, PROTECÇÃO,  
CARTOGRAFIA E SINALIZAÇÃO  
DO NÚCLEO MEGALÍTICO DE CHÃ DE LAMAS  
S. Martinho de Vascões**

Separata dos Cadernos de ARQUEOLOGIA e PATRIMÓNIO  
Edição da Câmara Municipal de Paredes de Coura  
Gabinete de Arqueologia e Património  
1992

# CAMPANHA DE LIMPEZA, PROTECÇÃO, CARTOGRAFIA E SINALIZAÇÃO DO NÚCLEO MEGALÍTICO DE CHÃ DE LAMAS

- S. Martinho de Vascões\* -

**Maria de Fátima Matos da Silva**

*Técnica Superior do Instituto de Arqueologia da Universidade Portucalense*

*Responsável pelo G.A.P. - Área de Arqueologia*

**Paulo Jorge Soares Félix**

*Assistente da Área de Arqueologia e Pré-História da Escola Superior de Tecnologia de Tomar*

**Sommaire:** Les auteurs relatent les activités développées pendant la campagne réalisée au noyau mégalithique de Chã de Lamas, dans la paroisse de S. Martinho de Vascões. Le noyau, constitué par cinq monuments mégalithiques, a été le cible d'une campagne de nettoyage, protection, cartographie, sinalization e l'étude dans le but d'élaborer la carte archéologique communale, aussi bien que sa divulgation et son exposition.

**Summary:** The authors report the activities that were undertaken in the Megalithic group of Chã de Lamas (S. Martinho de Vascões). These activities consisted on vegetation cleaning, preservation, mapping, signalization and studying of the five mounds that compose the group. The aim consisted on divulging and musealizing the site.

## Introdução

O Núcleo Megalítico de Chã de Lamas é um dos conjuntos mais conhecidos e referenciados do concelho de Paredes de Coura, tendo contribuído para a sua divulgação, Narciso Alves da Cunha, entre outros, especialmente através da sua monografia concelhia (CUNHA, 1979).

O citado autor, ao descrever a Martins Sarmiento as mamoas de Chã de Lamas, aquando de uma visita deste à região, refere que

“Eram uns montículos de terra, forma alaranjada, ou cónica, destacando-se acima do nível do terreno circunjacente, a que o povo chamava *Fornos de Telha* (*id.*, 111-112)”

e que

“Notei que eram bastantes e muito próximos uns dos outros (*id.*, *ibid.*)”

Afirma ainda que existiam “oito antas” a “poente da Lagoa da Salgueirinha”, as quais conhecia desde 1881 (*id.*, 117).

Como Martins Sarmiento não dispunha na altura de tempo para as escavar, delegou em Narciso A. da Cunha e em Pestana de Vasconcelos a tarefa da “exploração das antas da Salgueirinha” (*id.*, 112), tendo sido escavada, como explicitaremos adiante, a por nós designada Mamoá 3.

---

\***Agradecimentos:** esta campanha só foi possível graças à colaboração dos Drs. Anibal Almeida, Carlos Gouveia da Silva, Augusto Moutinho Borges, Manuel Augusto Saleiro, Ana Rosa Fonseca e Sousa, trabalhadores da Secção de Obras da Câmara Municipal de Paredes de Coura, e dos “OTLs” Ana Paula Pereira, Maria Albertina Araújo, Fernanda Sofia Guedes, Maria Isabel Barreto e José Júlio Nogueira.

Desenhos e fotografias dos autores. Algumas das plantas topográficas, visto terem sido elaboradas a pequena escala e, por isso, terem resultado em estampas de grandes dimensões, revelaram-se incompatíveis com a mancha gráfica dos desdobráveis escolhidos, facto apenas apercebido após a entrada dos Cadernos em tipografia. Assim, e apesar do moroso e árduo trabalho, terá que se aguardar por uma próxima publicação, provavelmente a referente à Carta Arqueológica Concelhia, para que, uma vez reelaboradas em outra escala, se possam então publicar. Optamos por apresentar algumas, apesar de reduzidas e, conseqüentemente, de fraca qualidade. Por lapso a que somos alheios, a numeração em texto das estampas não foi corrigida, pelo que deve ser ignorada pelo leitor.

Podemos afirmar que, pelo menos outras duas mamoadas deste Núcleo, sofreram uma acção de escavação: tratam-se das denominadas Mamoadas 1 e 2, provavelmente escavadas por Leite de Vasconcelos em 1905 (*id.*, 117; VASCONCELOS, 1909). No entanto, ficamos com dúvidas acerca da escavação destas mamoadas por parte de Leite de Vasconcelos, pois Narciso A. da Cunha e Pestana de Vasconcelos, numa carta enviada a Martins Sarmiento e por este referida (1933, 97), afirmam a determinado passo:

“Fizeram-se escavações em dois montículos e verificamos que os mesmos cobriam dólmenes regularíssimos, como o de Âncora (Lapa dos Mouros), faltando-lhes em todas as pedras que formavam o tecto, decerto por lhes terem sido roubadas. Têm uma entrada formada por um renque de pedras dum e doutro lado, e uma formidável pedra ao fundo; com disposição igual à de Âncora”.

Mais recentemente, assinale-se um trabalho de Anselmo Vieira (s.d. *apud* JORGE, 1982) e a compilação efectuada por Vitor Oliveira Jorge (1982, 426-427), que concluem serem as mamoadas intervencionadas por Narciso A. da Cunha e Pestana de Vasconcelos “dólmenes de corredor com uma grande laje de cabeceira” (*id.*, 426).

Também a população do concelho as conhece, existindo mesmo lendas que as referem como locais onde existem maravilhosas peças em ouro, nomeadamente um “sino em ouro” (CUNHA, 1979, 113). Por este facto, foram-nos criados alguns obstáculos por um dos proprietários, pensando que lhe íamos “tirar o ouro”. Obstáculos esses de pronto ultrapassados, havendo, posteriormente, uma perfeita colaboração entre os proprietários dos terrenos e a equipa que aí trabalhou.

Refira-se que a população do concelho tem dado uma preciosa colaboração na elaboração da Carta Arqueológica e Patrimonial que encetamos e na qual se inserem os trabalhos agora realizados.

O conjunto das cinco mamoadas destaca-se na paisagem pela implantação em extenso *plateau*, inserido na Colónia Agrícola de Chã de Lamas, considerada Reserva Agrícola Nacional. Os terrenos estão actualmente reservados a pasto de bovídeos, pelo que as mamoadas, mais nuns casos que noutros, foram mantendo a sua integridade.

Um dos factores que nos levou a optar por este núcleo foi sobretudo a precariedade em que se encontram algumas das estruturas dolménicas, nomeadamente a da Mamoadas 3, quase completamente “descarnada” pela parte interna dos esteios.

Em suma, esta campanha realizou-se pela importância de que se revestem estes monumentos, para a localidade e para o concelho em geral, como património que urge salvar, pois, para além de constituírem um conjunto imponente na paisagem, revestem-se, sobretudo, de um grande interesse científico e evidentemente patrimonial, que urge limpar, proteger e sinalizar, com vista à sua musealização e posterior divulgação.

### Enquadramento geográfico

O Núcleo Megalítico situa-se no lugar de Chã de Lamas, freguesia de S. Martinho de Vascões, concelho de Paredes de Coura e distrito de Viana do Castelo. A sua localização geográfica é a seguinte (Est. I):

- Coordenadas Geográficas (D.E.), relativas ao ponto médio da chã:
- Longitude: 8° 29' 54" O de Greenwich;
  - Latitude: 41° 54' 19" N;
  - Altitude média: ± 585 m.

Encontra-se integrado numa extensa chã, relativamente plana, com um desnível de cerca de 10.57 m, verificado entre os locais de implantação da Mamoadas 3 (a mais elevada) e da Mamoadas 1 (a de menor altitude) (Est. II). Serve de pastagem para gado bovino, estando coberta por vegetação rasteira (gramíneas selvagens, giestas, tojos e cardos). A Norte do

Núcleo existem terrenos cultivados com milho e batata, pertencentes à Colónia Agrícola, cujas habitações se situam sensivelmente a NNE da Mamoa 1. A vegetação arbórea é constituída, maioritariamente, por pinheiro bravo, pinheiro nórdico, videeiro e capacitos.

Limitando a leste a área do Núcleo, encontra-se a Lagoa da Salgueirinha, considerada uma das nascentes do rio Coura. A chã está cortada longitudinalmente por um caminho carreteiro, ladeado por densa vegetação arbustiva (giestas e silvas) e arbórea (pinheiros e videiros).

O Núcleo situa-se, segundo a *Carta Geológica de Portugal* (escala 1:50.000, folha 1-D: Arcos de Valdevez, 1985) e respectiva *Notícia Explicativa*, numa mancha de xistos pelíticos, com intercalações de quartzitos e liditos, grafitosos, em terrenos do Silúrico indiferenciado e caracterizados por metassedimentos do Paleozóico. Esta mancha tem uma extensão de cerca de 2.5 km no sentido E-O e de cerca de 3 km no sentido N-S, com uma configuração subtriangular. A potência estratigráfica é da ordem dos 500 m, com um pendor médio de 70°. Para Oeste, próximo do Núcleo, existem duas explorações abandonadas de tungsténio e estanho, observando-se, nas proximidades, intrusões filonianas de quartzo e pegmatito.

A mancha de xistos pelíticos é circundada a NNE por filões longitudinais de um granito de grão fino a médio de duas micas (designado "granito do Extremo") e, nas restantes áreas, por um granito porfiróide de grão grosseiro, essencialmente biotítico e de formação tardi-tectónica (designado "granito de Paredes de Coura").

Foi nestas zonas graníticas que os construtores de quatro dos megálitos estudados buscaram a matéria prima para a sua elaboração. Em relação aos ortostatos da Mamoa 5, visto serem de xisto pelítico com muita mica <sup>(1)</sup>, não o devem ter ido buscar muito longe. No caso do granito, tiveram que se deslocar alguns quilómetros, que, mesmo que fossem poucos, representariam percursos demoradíssimos e muito custosos, se pensarmos na tecnologia da época.

### Contexto arqueológico

O Núcleo é constituído por cinco monumentos (Est. III), embora existam mais três exemplares a algumas centenas de metros a Norte, em relativo bom estado de conservação e de configuração e dimensões semelhantes àquelas, provavelmente as restantes do conjunto de oito referidas por Narciso A. da Cunha (1979, 111-113; 117 e 569). Habitantes da área informaram-nos que, há alguns anos, aquando da florestação intensiva de várias zonas da chã e terrenos circundantes, várias mamoas haviam sido totalmente destruídas, nomeadamente a Sul da por nós designada Mamoa 3. No entanto, tendo em consideração o facto da Mamoa 3 ter sido incluída na zona florestada, não ter sido destruída e não haver referências a outros monumentos que não os oito descritos por Narciso A. da Cunha, devemos analisar estas informações muito cuidadosamente.

Não existem quaisquer referências a outras estações arqueológicas na área: o único exemplo é constituído por um povoado fortificado, situado a algumas centenas de metros a SE do Núcleo, já no concelho de Arcos de Valdevez: o Castro de S.Mamede.

### Topografia e cartografia do Núcleo

O levantamento topográfico do Núcleo foi composto por três etapas fundamentais:

1. Levantamento planimétrico e altimétrico de cada uma das mamoas;
2. Levantamento da planta geral do Núcleo;
3. Implantação do Núcleo na Rede Geodésica Nacional.

---

(1) Análise feita, por amostra, pelo Dr. João Coroado, responsável pela secção de Geoarqueologia do Laboratório de Arqueometria da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, a quem agradecemos.

O método utilizado para o levantamento individualizado de cada monumento não diferiu de caso para caso, consistindo na implantação da maior parte da área a cartografar no interior de uma figura de apoio topográfico (2).

Como não se iria proceder ao levantamento dos pontos de pormenor pelo sistema de malha de quadrângulos materializados no solo, houve necessidade de se relacionarem todas as leituras efectuadas com direcções de referência pré-determinadas. Assim, todas as leituras foram realizadas a partir de um dos vértices da figura de apoio topográfico, utilizando-se como direcção de referência, isto é, como direcção do zero da gradação azimutal do aparelho, a definida pelo lado da figura de apoio com origem no vértice que servia de ponto de estação e término no vértice que se situava à esquerda do primeiro.

Terminado o levantamento individualizado das cinco mamoas do Núcleo, procedeu-se ao desenvolvimento da segunda etapa, a da realização da planta geral. Para tal, não se fez mais do que ligar entre si as cinco figuras de apoio já montadas a fim de se construir uma cadeia de triângulos, pois só deste modo se conseguiria que todos os lados da cadeia fossem coerentes, isto é, que não sofressem distorções de orientação. Montada a cadeia, foram então levantados os pontos de pormenor intermédios.

Finalmente, dois vértices que definiam um dos lados da cadeia foram ligados à Rede Geodésica Nacional, ou seja, foram determinadas as coordenadas planimétricas (Sistema UTM) e altimétricas. O método escolhido foi o da orientação de giro, efectuado a partir do v.g. Curro de Agosto, situado nas proximidades do Núcleo, com projecção para o lado da cadeia seleccionado.

### Os trabalhos de limpeza

As cinco mamoas estavam cobertas por densa vegetação rasteira o que dificultou bastante a sua limpeza. Unicamente a Mamoa 3 estava, e assim continua, coberta com vegetação arbórea, além, evidentemente, da rasteira, esta menos densa.

O corte da vegetação iniciou-se na semana anterior (12 de Agosto) ao início da campanha propriamente dita (18 de Agosto), por cinco trabalhadores da autarquia de Paredes de Coura. O trabalho foi feito com serra mecânica e outro material manual. Foram devidamente acompanhados e instruídos para o efeito.

Após o desbaste, foi carregada a vegetação para camião, deslocada para outro local e destruída.

Com o início da campanha, passou-se então à limpeza mais cuidada, retirando-se ervas e raízes e limpando de pedras soltas e outros, que obstruíam a visibilidade do conjunto do monumento. Refira-se, contudo, que não foi deslocada qualquer pedra que oferecesse dúvidas quanto à sua possível função, ou que se apresentasse, mesmo que aparentemente, *in situ*.

As áreas circundantes foram também limpas de vegetação.

Todas estas tarefas, bem como as demais, foram profusamente documentadas em fotografia, diapositivo e vídeo.

### Descrição dos monumentos

Após terem sido libertos da vegetação, passou-se ao estudo possível das características dos monumentos, iniciado com uma prospecção minuciosa e cuidada da superfície para detecção de materiais, tarefa que se revelou infrutífera.

---

(2) Uma figura de apoio topográfico é uma figura geométrica cujos ângulos e comprimentos de lado são coerentes, isto é, geométrica e estatisticamente correctos. A figura mais simples é o triângulo, pois é a que apresenta soluções geométricas e estatísticas mais fáceis de resolver, sendo, simultaneamente, a que apresenta o menor índice de erro residual. Deste modo, todo o trabalho topográfico desenvolveu-se com base na criação de triângulos.

As mamoas são todas de grandes dimensões, exceptuando-se a Mamoa 3, que se diferencia das demais pela menor monumentalidade em termos de diâmetro e altura do *tumulus*; no entanto, essa diferenciação também pode ser apercebida ao nível das estruturas internas, pois é a única que apresenta vestígios sensivelmente bem conservados da câmara do dólmen (Ests. VIII e IX). Todas elas mostram restos da existência de uma couraça pétreo e algumas apresentam, sensivelmente na base, aquilo que parece assemelhar-se a um anel lítico exterior de contenção, o qual é bastante evidente nas Mamoas 1 e 3.

As estruturas internas visíveis dos monumentos foram desenhadas na escala 1:20, em planta e, no caso da Mamoa 3, também em alçado (Est. X). Finalmente, realizaram-se dois perfis topográficos perpendiculares, em todos os exemplares, de orientação geral O-E (perfis A-A') e S-N (perfis B-B') e, igualmente, desenhou-se o perfil estratigráfico, possibilitado pela existência de uma grande vala na Mamoa 4 (Est. XIII).

#### **Mamoa 1** (Ests. IV e V)

Dimensões do *tumulus* :

Diâmetro S-N:  $\pm 31$  m;

Diâmetro O-E:  $\pm 33$  m;

Altura:  $\pm 2.5$  m;

Perímetro (medido com distanciómetro): 98 m;

Dimensões da cratera de violação:

Diâmetro médio:  $\pm 5$  m;

Profundidade média:  $\pm 1.5$  m;

Altitude média: 580.28 m.

É um monumento de planta subcircular, constituída superficialmente por terra e alguns clastos de xisto. Apresenta, em termos volumétricos, o maior *tumulus* do Núcleo, sendo, igualmente, o de maior diâmetro e perímetro.

Após a realização da limpeza, verificou-se que a cratera de violação era bastante profunda (com um máximo de 1.53 m) e ampla (cerca de 5 m de diâmetro), apresentando ainda uma sanja de violação a Norte, com vestígios de deposição, na base do monumento, da terra extraída da sanja. Tratam-se, provavelmente, de vestígios das escavações antigas de Narciso A. da Cunha e Pestana de Vasconcelos (SARMENTO, 1933, 97) ou de Leite de Vasconcelos (1909), actualmente difíceis de distinguir.

Afloram à superfície os topos fracturados de quatro prováveis esteios da câmara, dispostos obliquamente e inclinados para o centro. Dois deles são em granito de grão fino e os outros em granito de grão grosseiro. Um deles encontra-se ao centro da cratera de violação pelo facto de estar deslocado ou de ser apenas um fragmento. Alguns clastos em granito e xisto e uma laje depositada em cutelo, completam o que é visível da estrutura interna deste monumento.

#### **Mamoa 2** (Ests. VI e VII)

Dimensões do *tumulus* :

Diâmetro S-N:  $\pm 25$  m;

Diâmetro O-E:  $\pm 26$  m;

Altura:  $\pm 3$  m;

Perímetro (medido com distanciómetro): 83 m;

Dimensões da cratera de violação:

Diâmetro médio:  $\pm 5$  m;

Profundidade média: 1.1 m;

Altitude média: 586.21 m.

Este monumento situa-se a cerca de 170 m a Sul do anterior, numa situação de óptima visibilidade, quer topográfica, quer efectiva.

Possui, como as demais, uma planta subcircular, tal como a cratera de violação. Não apresenta qualquer vestígio de esteios o que, tendo em consideração a profundidade da cratera de violação (com um máximo de 1.3 m), nos leva a verificar a existência de um nível de alteração das estruturas internas bastante apreciável. Dentro da cratera apenas foram registados dois pequenos blocos de granito; inclusivamente, existem poucos exemplares pertencentes à couraça pétreia à superfície do *tumulus* (em granito, xisto e quartzo), embora esta esteja presente, sendo perfeitamente visível no corte efectuado pelo caminho na zona leste do monumento.

Uma sanja de violação desenvolve-se a partir da cratera na direcção leste, com cerca de 2 m de largura e uma profundidade máxima de 0.5 m, devendo tratar-se de um vestígio de escavações antigas, tal como foi atrás assinalado para a Mamoa 1. Vislumbra-se aí uma densa camada de pedra.

A Mamoa 2 é o monumento do Núcleo que mais sobressai no conjunto se tivermos em conta a relação diâmetro/altura do *tumulus* (cerca de 25 m para cerca de 3 m).

Com bastante pendor em toda a superfície, este é mais pronunciado a Oeste.

### **Mamoa 3** (Ests. VIII e IX)

Dimensões do *tumulus* :

Diâmetro S-N:  $\pm$  17 m;

Diâmetro O-E:  $\pm$  17 m;

Altura:  $\pm$  1.6 m;

Perímetro (medido com distanciómetro): 63 m;

Dimensões da cratera de violação:

Diâmetro médio:  $\pm$  3.6 m;

Profundidade média: 1.1 m;

Altitude média: 590.52 m;

Câmara:

Comprimento (visível): 2.1 m;

Largura (visível): 1.9 m;

Esteios:

Largura (visível): entre 0.9 e 1.3 m;

Espessura (visível): entre 0.1 e 0.2 m;

Altura (visível): entre 0.4 e 0.96 m.

Monumento igualmente de configuração subcircular, apresentando vestígios do que aparenta ser um anel lítico exterior de contenção. É o de menores dimensões do Núcleo, situando-se a cerca de 113 m a SSE da Mamoa 2 e a cerca de 227 m a Sul da Mamoa 4.

Possui uma sanja de violação que liga a cratera central à periferia do *tumulus*, no sentido SO/NE. A cratera é de grandes dimensões e bastante profunda.

O seu maior pendor verifica-se para Oeste, onde passa o caminho, esbatendo-se para Sul e Este.

Este monumento parece ser o intervencionado em 1881 por Narciso A. da Cunha e Pestana de Vasconcelos com "autorização" de Martins Sarmiento, tendo sido a intervenção descrita pelo primeiro nos seguintes termos:

"Os trabalhadores [eram dois munidos de enxada e alvião], (...) começaram o ataque e puseram a descoberto, *casualmente*, uma entrada para a *mamo*a, espécie de corredor, voltado ao nascente.

"Era a galeria (...) foi-se esvasiando a *camara*, mas não até ao fundo, ficando à vista *cinco* enormes pedras.

"Chegou-se à profundidade de quasi três metros, não se atingindo, porém, a raiz delas, que eram grandes lágeas, encostadas umas às outras, formando uma

espécie de *forno* muito alto e relativamente estreito. A *galeria* devia ter 0,66 centímetros, de largura.

“Não apareceram *silex*, nem *machados* de pedra, nem qualquer outros objectos, dos recomendados à nossa ... *imperícia* por M. Sarmento.

“Ou a *anta* esta *profanada*, ou os *noviços* ... a profanaram. A *meza* tinha desaparecido.” (CUNHA, 1979, 113).

A Mamoa 3 é a única que se adapta perfeitamente às descrições de Narciso A. da Cunha, especialmente no que diz respeito à orientação e largura do corredor, ao número de esteios e à configuração da câmara. Na realidade, a sanja de violação actualmente visível orienta-se sensivelmente a leste (S/NE) e possui cerca de 1 m de largura; o número de esteios conservados é de cinco, dispostos de uma forma semi-circular. O único ponto discordante diz respeito à profundidade atingida, que nos parece demasiada para as características do monumento.

Os ortostatos ameaçam tombar se não houver uma pronta intervenção que contrarie este facto. Pela nossa parte, apenas depositamos alguma terra no centro da câmara, no sentido de adiar a queda dos esteios.

Na periferia do *tumulus* existem alguns blocos graníticos de dimensões apreciáveis, sendo provavelmente fragmentos de esteios ou de tampas.

Dois dos esteios estão fragmentados, um deles um pouco esfacelado e os outros dois praticamente intactos. Três são em granito porfiróide de grão grosseiro, um de grão médio e o outro de grão fino.

#### Mamoa 4 (Ests. XI e XII)

Dimensões do *tumulus* :

Diâmetro S-N: ± 28 m;

Diâmetro O-E: ± 29 m;

Altura: ± 2 m;

Perímetro (medido com distanciómetro): 85 m;

Dimensões da vala:

Comprimento: ± 10 m;

Largura: ± 4 m;

Altura máxima: ± 1.4 m;

Altitude média: 583.03 m.

É o monumento situado mais próximo da Lagoa da Salgueirinha, a Oeste desta. Implanta-se a cerca de 86 m a Sul da Mamoa 5. Na sua parte mais alta visualiza-se a M 1.

É também de planta subcircular, quase não tendo visível a couraça pétreia. Um anel lítico exterior de contenção vislumbra-se na base, nomeadamente na parte NE do *tumulus*. Este é de grandes dimensões, quer em perímetro quer em altura. O seu maior pendor situa-se a Norte, sendo todo ele bastante volumoso.

No entanto, é o monumento do Núcleo que se encontra mais destruído por aí ter sido construído um forno para cozedura de tijolo, que chegou a funcionar, sendo depois abandonado, segundo informação de um dos proprietários desta chã, o Sr. Marcelino Rodrigues da Costa.

No entanto, não foram detectados quaisquer vestígios dessa estrutura e/ou do seu funcionamento.

Não existe nenhum esteio conservado, pois a abertura da vala destruiu por completo a zona da câmara. O facto da vala se orientar sensivelmente a leste leva-nos a pressupor que, a ter existido, também o corredor desapareceu totalmente.

Foi aproveitada a parede da vala para o desenho de um perfil estratigráfico, no sentido SSO-NNE. O lado Oeste apresenta duas camadas, descritas de cima para baixo:

— Camada A: constituída por terra humosa, pouco compacta, de cor acastanhada;

— Camada B: constituída por terra saibrenta, compacta, de cor castanho-amarelado claro.

Apesar de o corte não estar verticalizado, tendo mesmo na sua maior parte, a superior, uma grande inclinação, que assinalamos no desenho por uma linha a pontilhado (Est. XIII), não quisemos deixar de documentar a estratigrafia do monumento, visto poder vir a perder-se, o que de facto está a acontecer. Numa recente "visita" ao núcleo deparámos com o desmoronamento da maioria das pedras documentadas e de terras.

A larga vala, com cerca de 4 metros, ultrapassa largamente o meio da mamoa, indo até à sua periferia, com cerca de 10 metros.

#### **Mamoa 5 (Ests. XIV e XV)**

Dimensões do *tumulus* :

Diâmetro S-N:  $\pm$  24.5 m;

Diâmetro O-E:  $\pm$  23 m;

Altura:  $\pm$  1.9 m;

Perímetro (medido com distanciómetro): 80 m;

Dimensões da cratera de violação:

Diâmetro médio:  $\pm$  4 m;

Profundidade média:  $\pm$  0.4 m;

Altitude média: 583.67 m.

Situa-se também próximo da Lagoa da Salgueirinha e a Oeste desta, tendo visibilidade para a M 4 e M 1, na sua parte mais elevada. É a que, aparentemente, se encontra em melhor estado de conservação.

É visível o topo de um esteio em xisto pelítico com muita mica, que deverá ser de grandes dimensões, estando bastante inclinado para o centro da cratera. É interessante, pois dos esteios visíveis em todo o núcleo, é o único elaborado em xisto pelítico com muita mica. Apresenta a superfície interna visível muito polida.

O *tumulus* possui, como os demais, uma configuração subcircular, com maior pendor para Este.

A cratera de violação apresenta à superfície uma mancha de saibro de cor beje, provavelmente fruto do remeximento de terras, e pequenas manchas negras com carvões. É de configuração oblonga e, para além do referido esteio, surgem à superfície alguns blocos de médio e pequeno porte, em xisto pelítico da mesma variedade do esteio e em granito.

Existem várias luras de animais, de resto como em todas as outras mamoas.

Algumas pedras salpicam a superfície do *tumulus*.

#### **A Sinalização e manutenção do Núcleo**

A segunda fase da campanha foi decidida após várias reuniões com os responsáveis pelo sector de obras da autarquia e com o próprio Vereador da Cultura.

Após o termo da campanha de campo, e com o início das primeiras chuvas, foi distribuído o herbicida de modo a destruir, tanto quanto possível, a vegetação.

Foi estudada uma vedação rústica, em pinho tratado, que se combina com arame, conforme projecto elaborado para o efeito. Esta seria disposta a cerca de um metro da mamoa, em círculo, e elaborada nas oficinas da autarquia. Refira-se que os proprietários dos terrenos não puseram qualquer obstáculo à vedação, antes a incentivaram, sugerindo que se fizesse uma base em muro cimentado para evitar possíveis destruições, visto o gado por ali passar todos os dias. Contudo, visto não se terem efectuado escavações no núcleo, e não nos parecer, pelo menos por ora, que corram algum risco, excepto a Mamoa 3, optou-se por não se vedar os monumentos.

A sinalização comporta dois tipos de placas: as indicadoras do local e uma didático-explicativa. Esta última teve que sofrer algumas alterações, simplificando-se o projecto inicial face ao incomportável orçamento (c. de trezentos mil escudos), pelo que foi elaborada uma outra nas oficinas da autarquia.

As primeiras, em forma de seta, sinalizam o caminho a tomar (indicando a quilometragem), sendo colocadas em pontos-chave <sup>(3)</sup>, localizados no mapa (Est. I)

A placa didático-explicativa, de formato rectangular (2 x 1,5m), colocada à entrada do núcleo, comporta um mapa indicativo do posicionamento das mamoas na chã, um esquema em corte de mamoa e anta, além de outros dados.

A manutenção do núcleo será feita por funcionários da Câmara, sob a nossa orientação.

### Considerações finais

Apraz-nos referir que esta campanha alcançou bastante êxito, tendo grande e positivo impacto não só na população local e do concelho, como também nos órgãos de comunicação social concelhios, distritais e nacionais, assim como em algumas rádios locais que nos contactaram para algumas entrevistas.

Foi uma campanha que valorizou o património megalítico concelhio, divulgou-o, mas, sobretudo, obistou a que aumentasse o grau de destruição, alertando a população para a defesa do seu património e a importância do mesmo.

Em termos científicos, pôde-se confirmar a monumentalidade deste conjunto e a existência de estruturas dolmênicas relativamente bem conservadas. A ideia de Vitor Oliveira Jorge de que estamos na presença de dólmens de corredor, com grande laje de cabeceira, continua por confirmar no caso do corredor em todas elas, embora seja muito provável a sua existência nas M1, 3 e 5 e, provavelmente, na 4, sendo confirmado o grande esteio de cabeceira na M 1, 3 e 5. Só uma escavação arqueológica trará conhecimentos de valor à comunidade científica, que uma campanha desta natureza não comporta.

O granito de grão grosso é o mais usado para a elaboração dos ortostatos visíveis e é, sem dúvida, a pedra mais utilizada para a elaboração da carapaça lítica de toda a estrutura de contenção. Granito esse que, como referimos, foi transportado das redondezas para o núcleo, que se situa numa mancha de xistos pelíticos.

Há, aparentemente, uma grande semelhança entre o núcleo, quer em dimensões (se exceptuar-mos a M 3), quer na elaboração da mamoa, quer também, e muito possivelmente, na estrutura dolmênica.

Esta campanha, caracterizada pelo seu ineditismo, é sem dúvida uma amostra da grande sensibilidade da Autarquia de Paredes de Coura para a defesa do seu património, revelando, assim, o conhecimento da riqueza que possui.

### Bibliografia

CUNHA, N. A. da - *No Alto Minho - Paredes de Coura*, 2ª ed. fac. sim., Paredes de Coura, Câmara Municipal, 1979.

JORGE, V. O. - *Megalitismo do Norte de Portugal: O Distrito do Porto. Os Monumentos e a Sua Problemática no Contexto Europeu*, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1982, Dissertação de Doutoramento, policopiado.

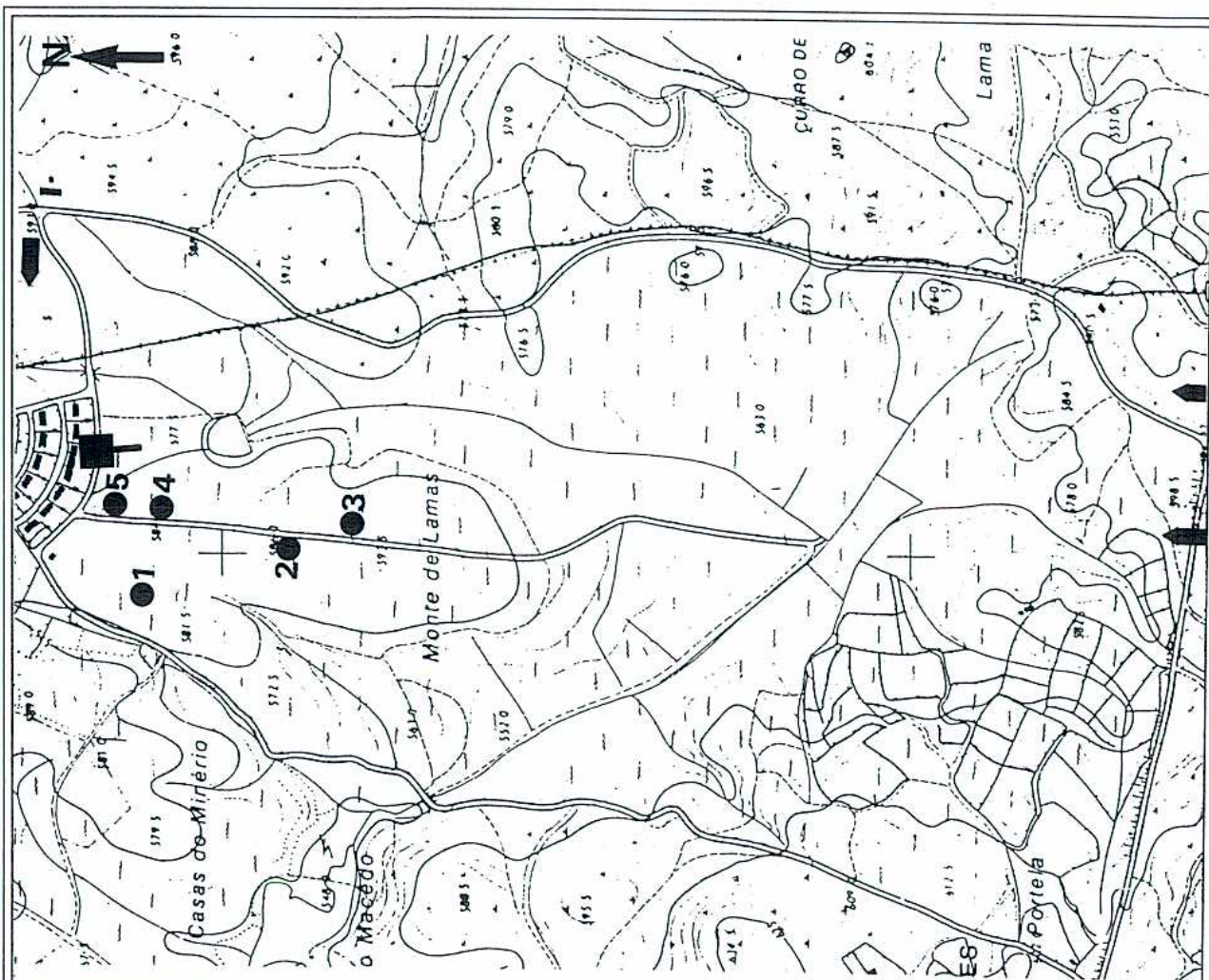
SARMENTO, M. - *Dispersos*, Coimbra, 1933, pp. 95-97.

VASCONCELOS, J. L. de - *Dolmens da Boulhosa (Alto Minho)*, "O Archeologo Portuguez", Iª Série, XIV, Lisboa, 1909, pp. 294-296.

VIEIRA, A. - *Megalitismo no Alto Minho*, s.d., Trabalho Apresentado ao Seminário de Pré-História da Faculdade de Letras do Porto.

---

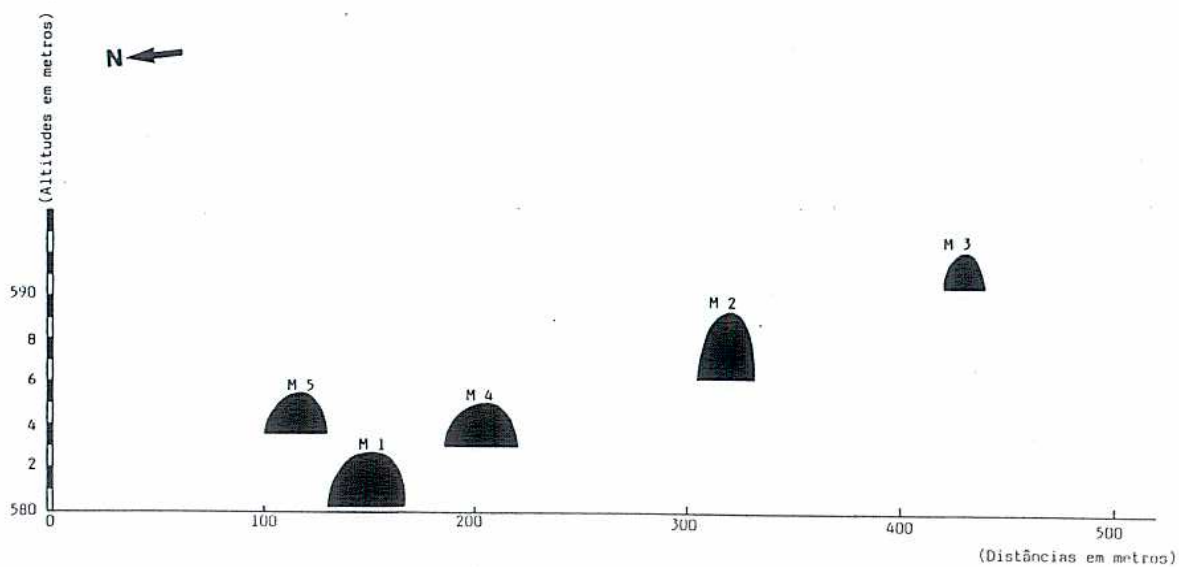
<sup>(3)</sup> A localização das placas é a seguinte: a primeira encontra-se no Km 25, aos 150m, na margem direita da E.N. 303; a segunda no Km 25, aos 300m, na margem esquerda da mesma estrada e a terceira e última no caminho Municipal Vascões - Boulhosa.



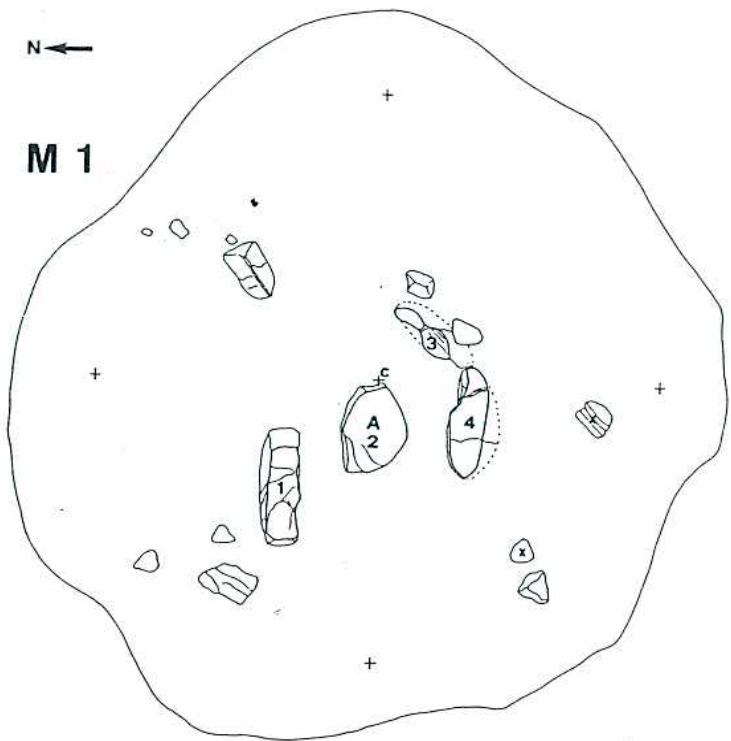
**LOCALIZAÇÃO DO NÚCLEO MEGALÍTICO  
DE CHÃ DE LAMAS E PLACAS DE SINALIZAÇÃO**

**S. MARTINHO DE VASCÕES - PAREDES DE COURA**

C.M.P., Esc.: 1:10.000



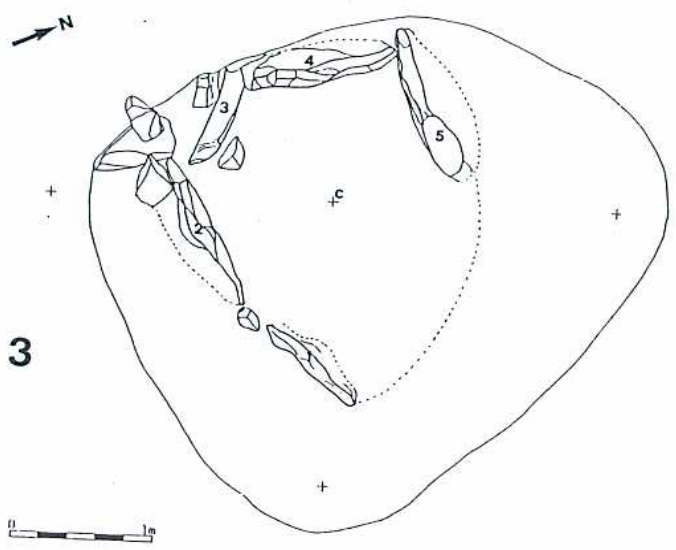
**Est. II - Gráfico com a dispersão dos monumentos por altitudes, distâncias e dimensões (altura).**



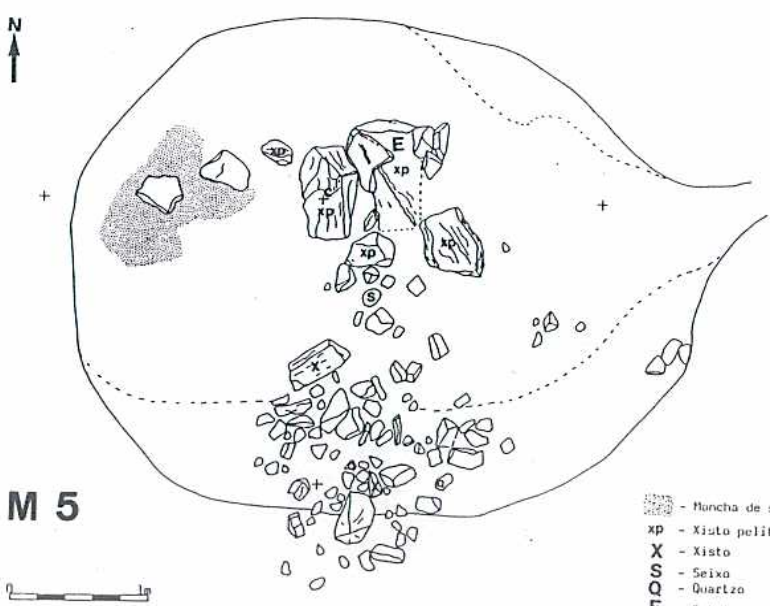
M 1



A - Esteio deslocado  
x - xisto



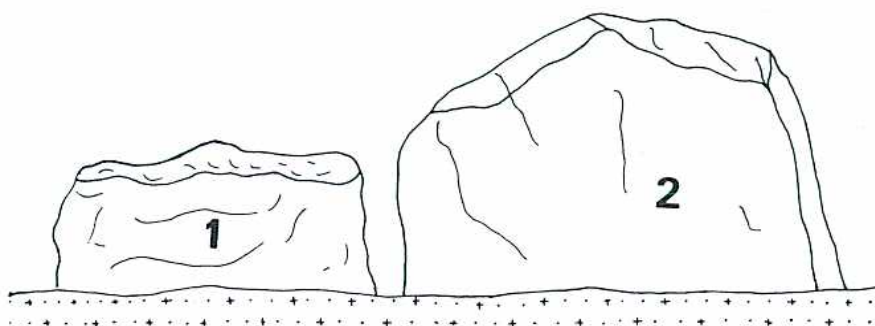
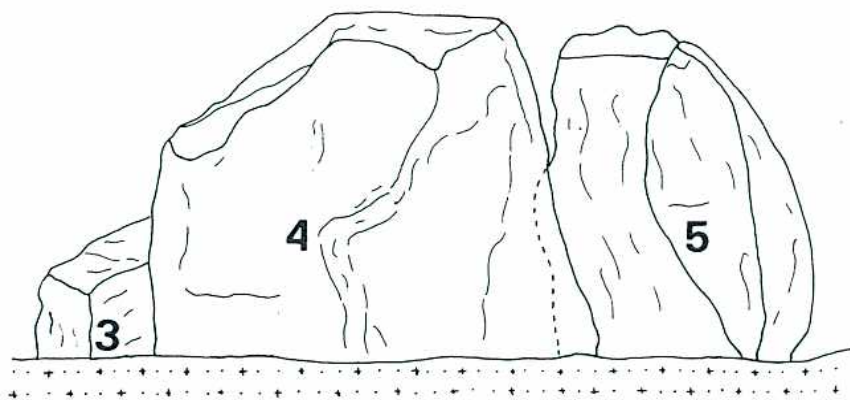
M 3



M 5



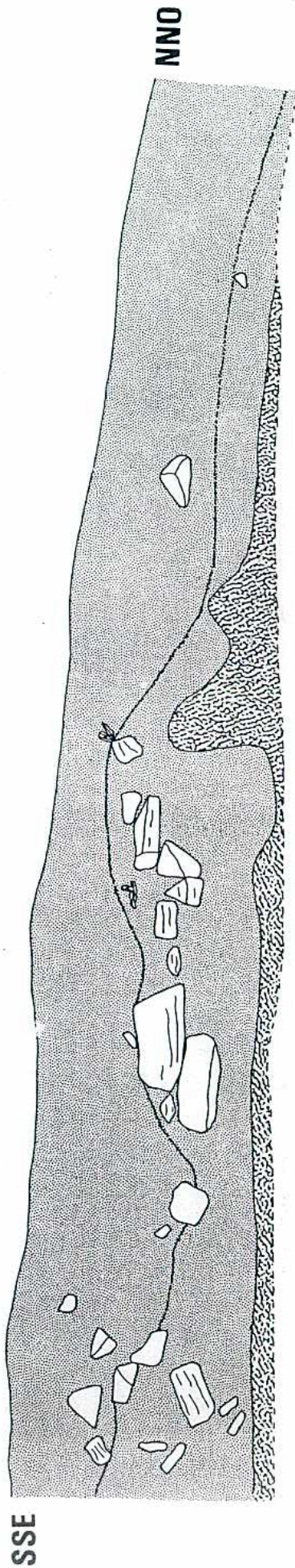
- Mancha de suibro.
- xp - Xisto pelítico com mica
- X - Xisto
- S - Seixo
- Q - Quartzito
- E - Esteio
- C - Centro



- Mamoa 3 de Chã de Lamas  
Alçados Sul - Norte e NE - SO



Foto 1 - A cratera da Mamoa 3 após a limpeza, com os cinco esteios que definem a câmara.



**MAMO A 4 DE CHÁ DE LAMAS**  
**CORTE ESTRATIGRÁFICO NNO - SSE**  
**LADO OESTE (Vale)**

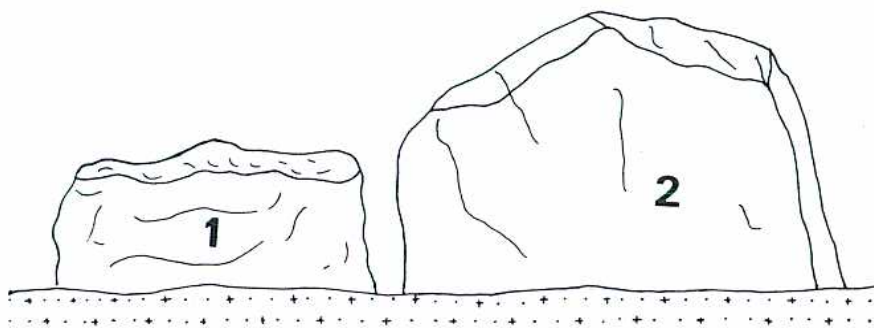
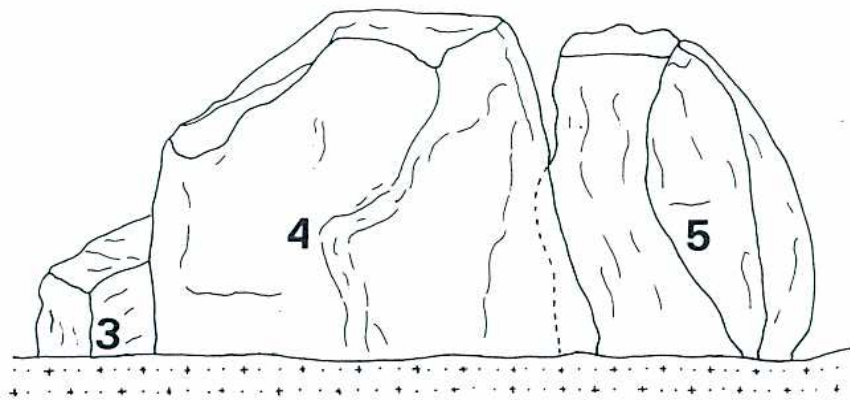
A parte superior representa uma zona de grande inclinação e a inferior menor declive.

Camada de terra húmida, com muitas raízes, fofa e de cor acastanhada.

Camada de terra saibrenta, compacta de cor castanha clara amarelada.

Raízes

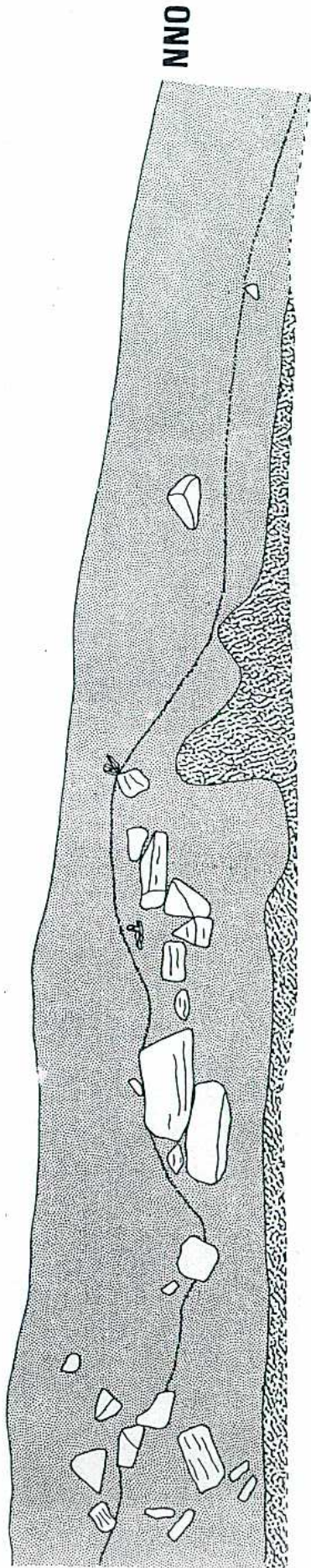




- Mamoa 3 de Chã de Lamas  
Alçados Sul - Norte e NE - SO



Foto 1 - A cratera da Mamoa 3 após a limpeza, com os cinco esteios que definem a câmara.



**MAMOA 4 DE CHÁ DE LAMAS**  
**CORTE ESTRATIGRÁFICO NNO - SSE**  
**LADO OESTE (Vale)**

A parte superior representa uma zona de grande inclinação e a inferior menor declive.



Carnada de terra humosa, com muitas raízes, fofa e de cor acastanhada.



Carnada de terra saibrenta, compacta de cor castanha clara amarelada.

Raízes



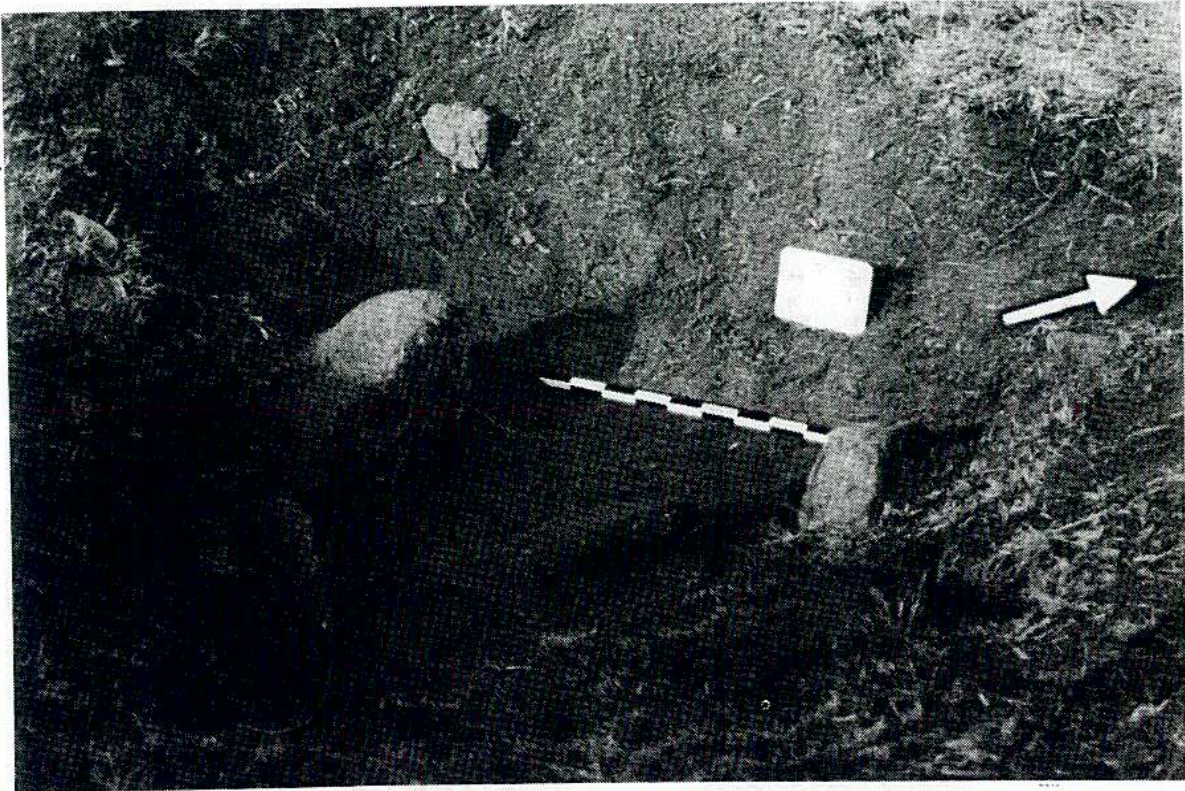


Foto 2 - Uma perspectiva dos esteios que afloram na cratera da M 1.



Foto 3 - O corte estratigráfico resultante da vala feita na M4.

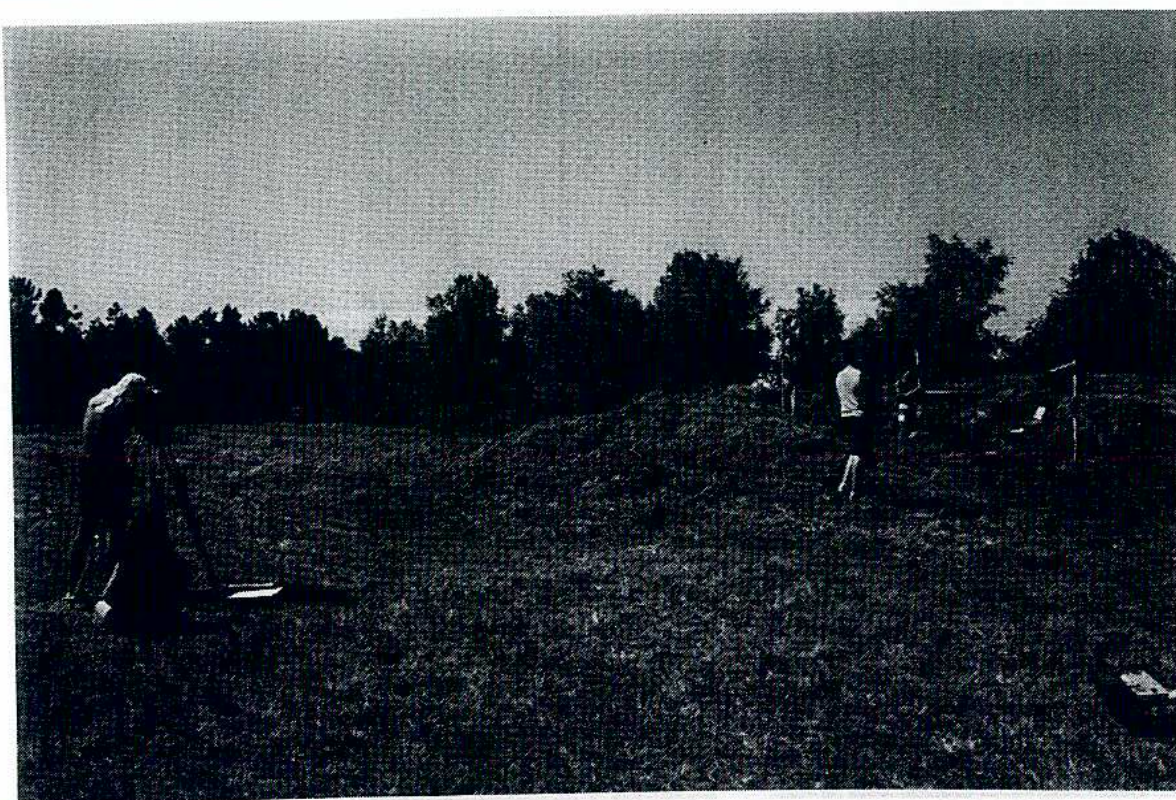


Foto 4 - Trabalhos de topografia, desenho do corte e filmagem da M4.



Foto 5 - A cratera da M5 com o grande esteio aí existente.

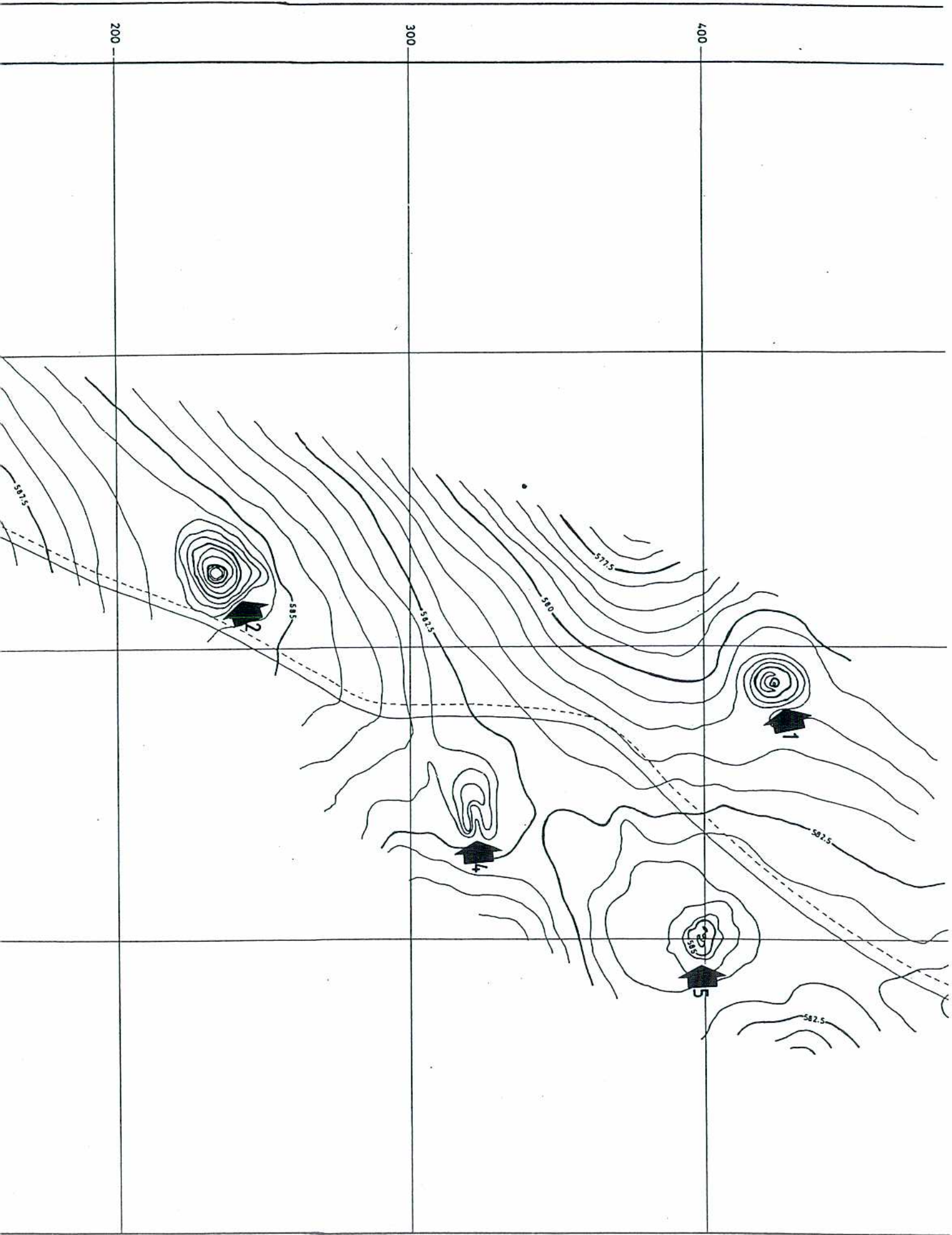




Foto 6 - Uma das placas de sinalização do núcleo.



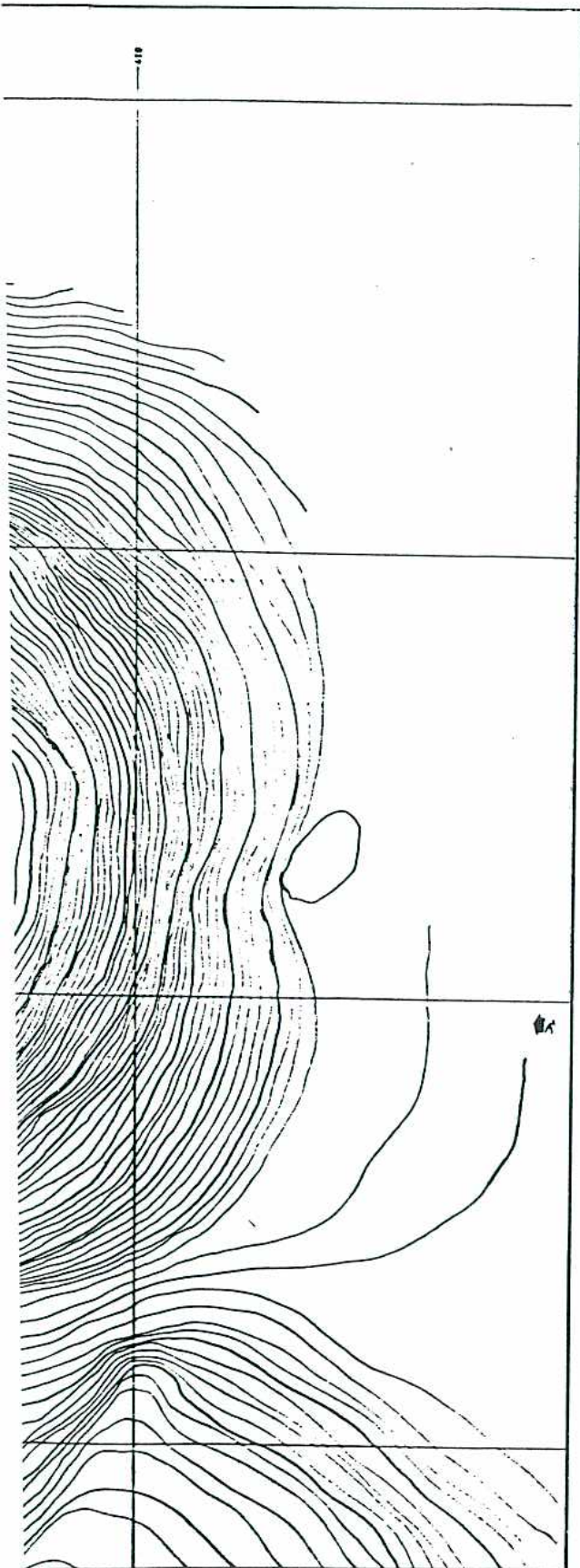
Foto 7 - Placa "explicativa" colocada junto ao núcleo dos monumentos.

005

007

00E

00Z  
77cE  
00500



**CARTA ARQUEOLÓGICA DE PAREDES DE COURA  
MAMOA 1 DE CHÃ DE LAMAS  
S. Martinho de Vascões  
PLANTA**



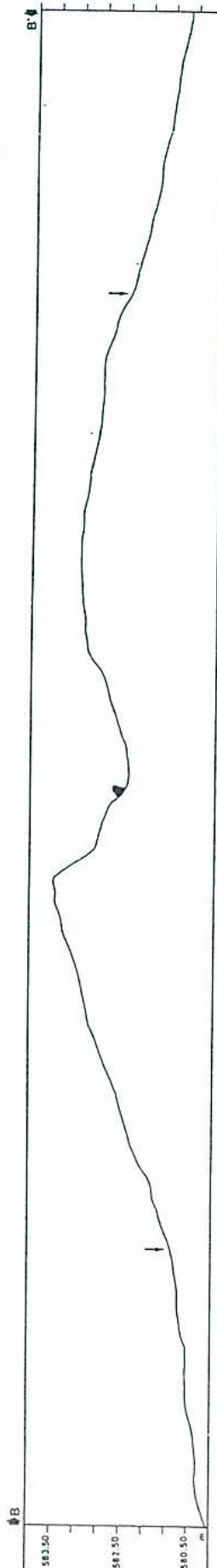
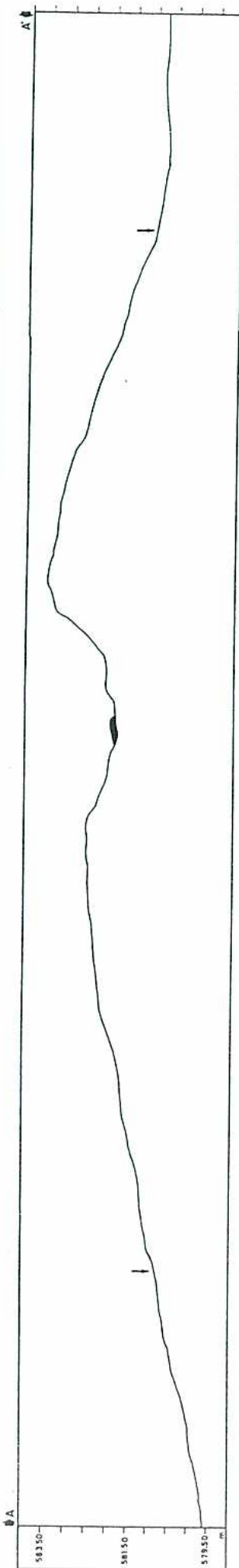
0 500 cm

Equidistância das curvas de nível: 0,05m

Coordenadas planimétricas referidas ao Sistema UTM

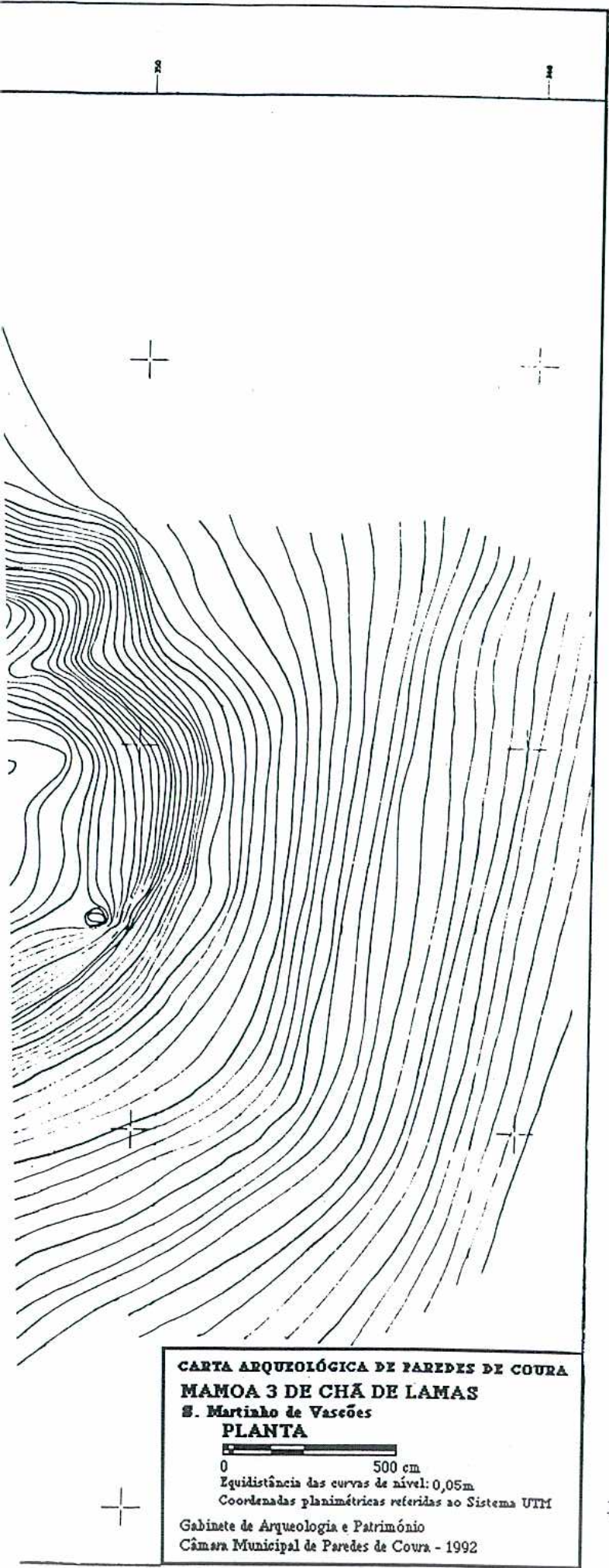
Gabinete de Arqueologia e Património

Câmara Municipal de Paredes de Coura - 1992



CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE PAREDES DE COURA  
**MAMOA 1 DE CHÃ DE LAMAS**  
S. Martinho de Vascões  
PENSA TOPOGRAFICO: A-A: WWWESE B-B: SSWANNE  
Gabinete de Arqueologia e Património  
Câmara Municipal de Paredes de Coura - 1992  
↳ Lente de maço

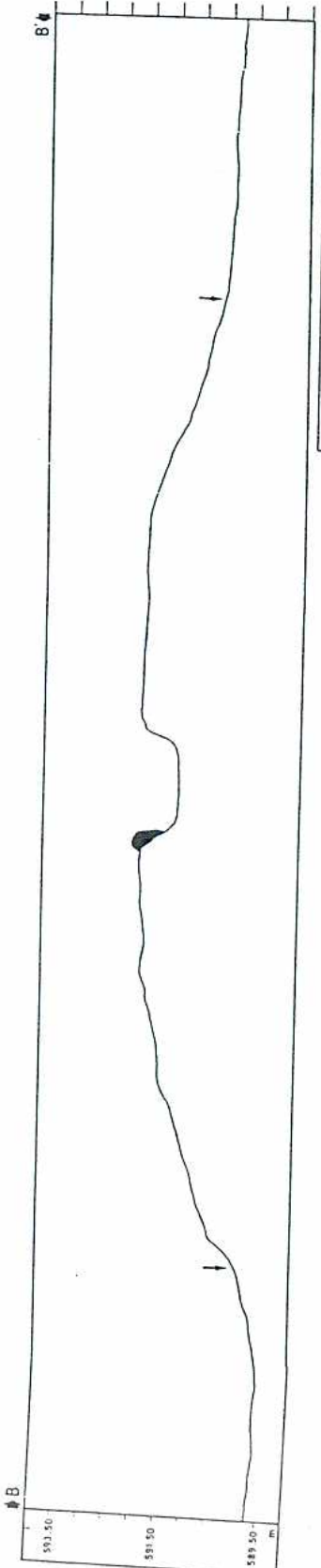
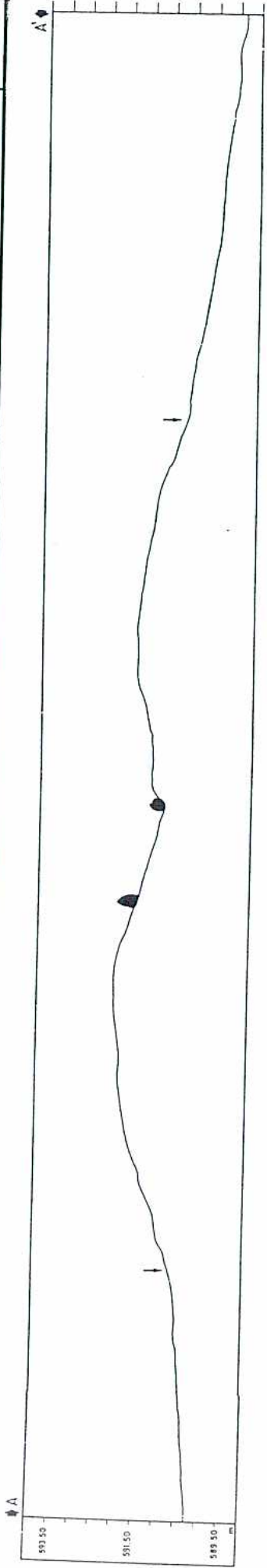




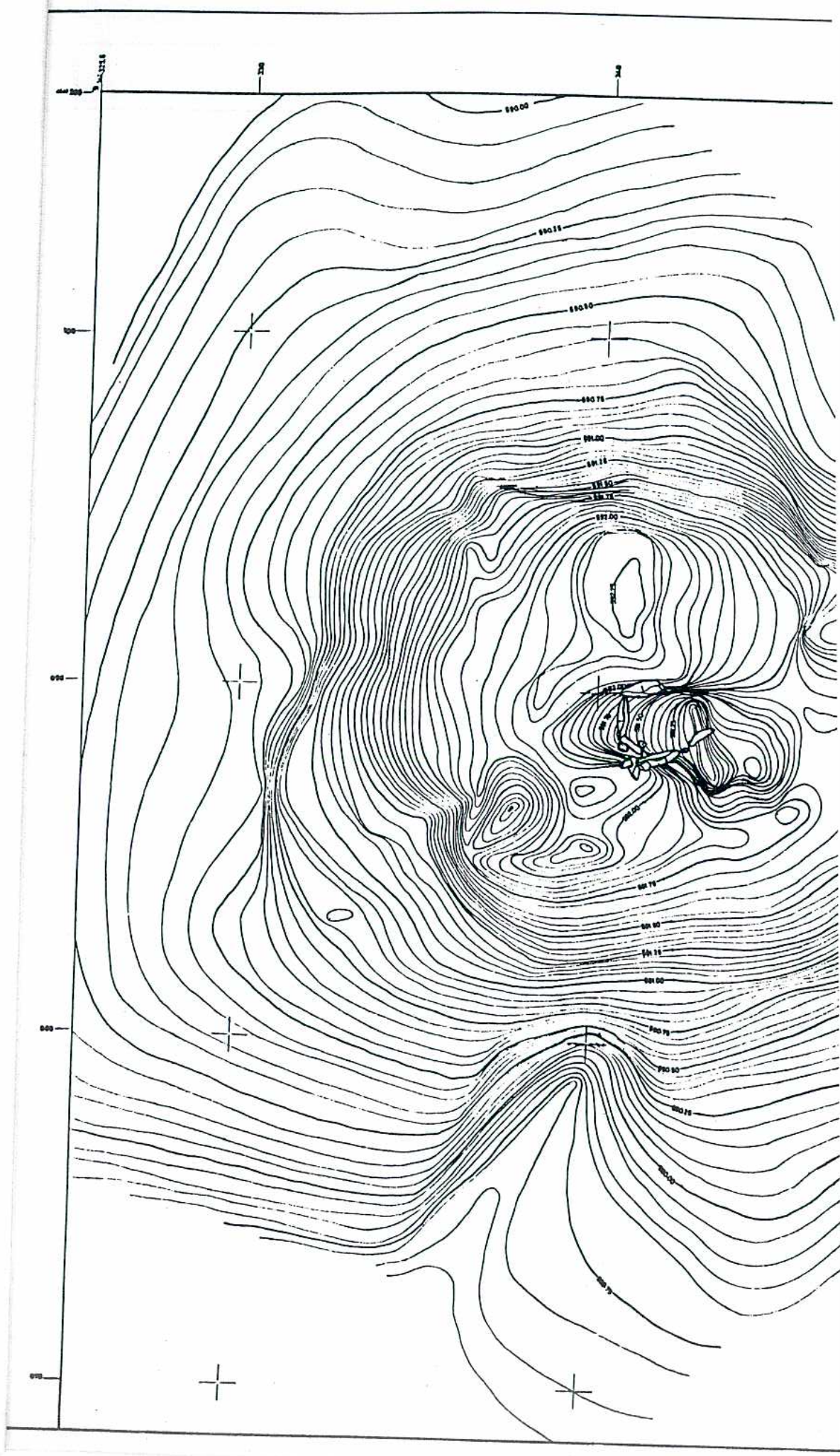
**CARTA ARQUEOLÓGICA DE PAREDES DE COURA**  
**MAMOA 3 DE CHÃ DE LAMAS**  
**S. Martinho de Vascões**  
**PLANTA**

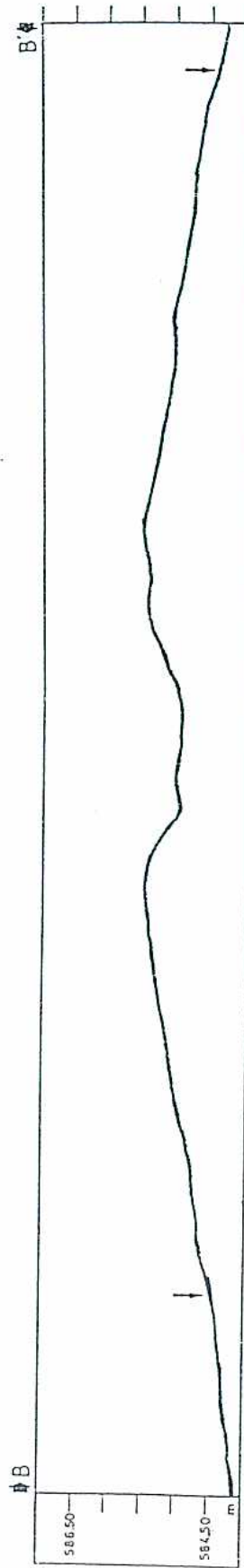
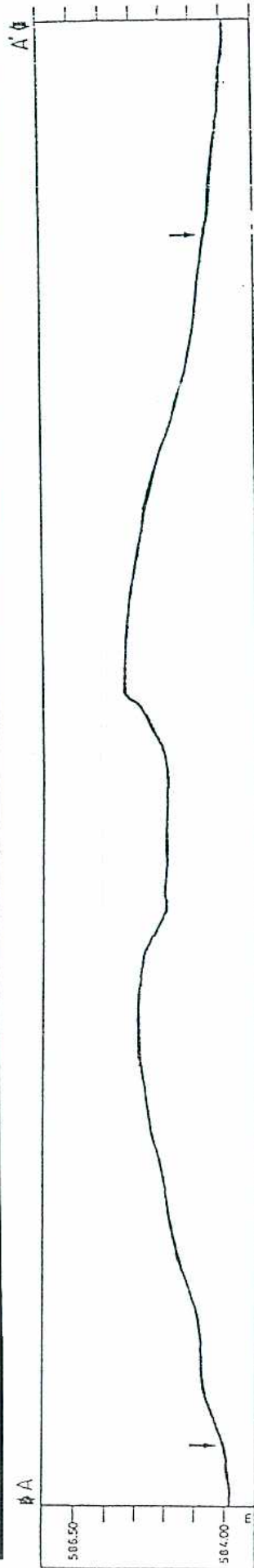
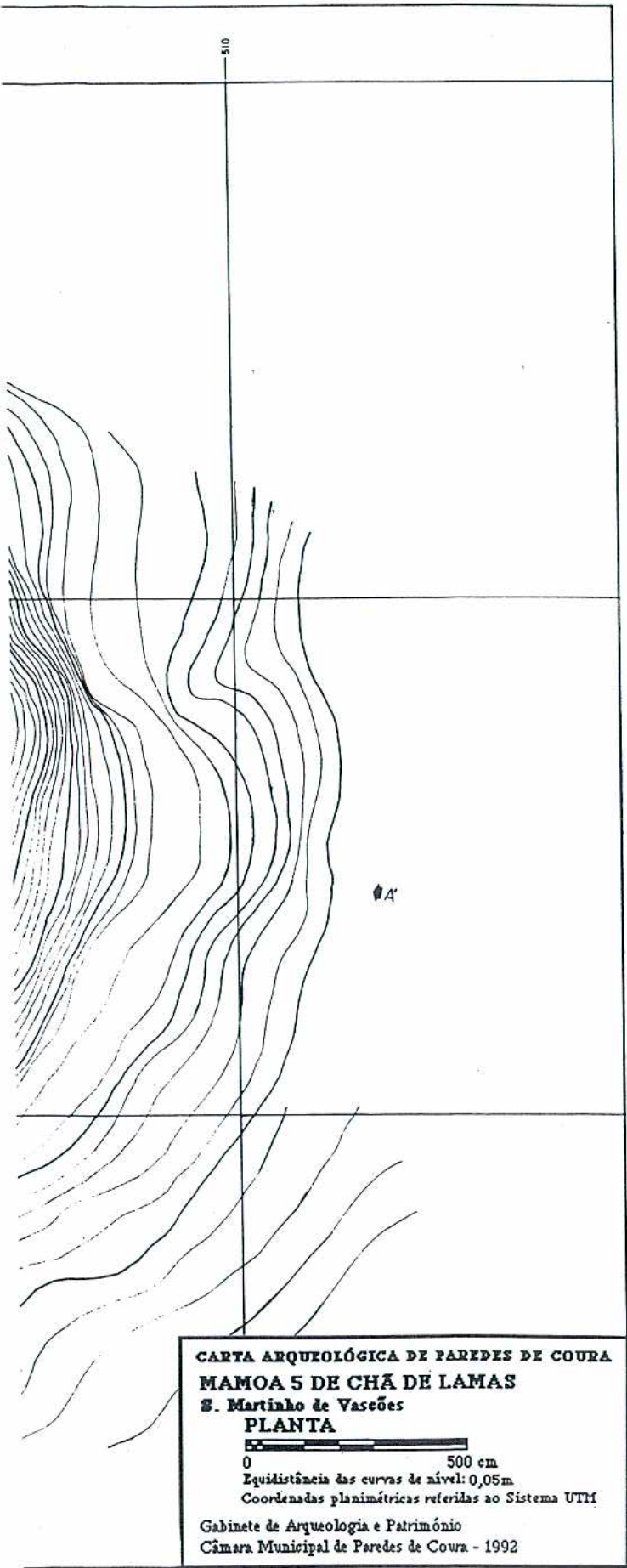
0 500 cm  
 Equidistância das curvas de nível: 0,05m  
 Coordenadas planimétricas referidas ao Sistema UTM

Gabinete de Arqueologia e Património  
 Câmara Municipal de Paredes de Coura - 1992



CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE PAREDES DE COURA  
**MAMOA 3 DE CHÃ DE LAMAS**  
 S. Martinho de Vascões  
 PERFIS TOPOGRÁFICOS: A-A' : 1:10000 ESE B-B' : 1:5500 NNE





CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE PAREDES DE COURA

**MAMOÁ 5 DE CHÁ DE LAMAS**

S. Martinho de Vascões

PERIFIS TOPOGRÁFICOS: A-A: WMK.ESE B-B: 55W.IINE

Gabinete de Arqueologia e Património da Câmara Municipal de Paredes de Coura - 1992

